

SISTEMA DE ESPAÇOS ESPORTIVOS EM REDE: O CASO DE PELOTAS

BIERHALS, Susan¹; POLIDORI, Maurício²

¹Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo; ²Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Arquitetura e Urbanismo. susan_bier@yahoo.com.br;
mauricio.polidori@terra.com.br

1 INTRODUÇÃO

Todo assentamento humano pode ser decomposto em nós de atividades humanas e nas suas interconexões. O desenho urbano tem mais sucesso quando ele estabelece um certo número de conexões entre nós de atividades. (SALINGAROS, 1998). Assim, a complexidade de relações em cidades contemporâneas e a necessidade de lazer ativo que promovam a saúde e o encontro das pessoas é tematizada nesta pesquisa. Fazendo um recorte exploratório, o objetivo do trabalho é verificar a possibilidade de um sistema em rede de espaços públicos, destinados às atividades físicas para a cidade de Pelotas, bem como colaborar para a integração de diferentes bairros no conjunto da cidade. Além disso, a investigação assume que esses espaços, aqui denominados de estações, podem ser considerados como lugares especiais na estrutura urbana, tanto em sua materialidade físico-espacial, quanto em seus aspectos funcionais, simbólicos e representativos.

Apesar de haver uma relação dialética entre o espaço e a dinâmica de sua ocupação, a segunda é desencadeada a partir da primeira. Somente a prática do futebol e da corrida tem permitido a utilização destas áreas sem espaços construídos (SANTOS, 2006). Pautado neste princípio, a hipótese de pesquisa, sustenta a idéia de que estas estações, articuladas por meio de conexões, potencializam os espaços para práticas esportivas e lazer, possibilitam maior acesso da população, amenizam a exclusão ao esporte e conferem maior equidade de oferta destes equipamentos urbanos, além de contribuir para a mobilidade do conjunto da cidade. Diante disto, este estudo deseja atingir os seguintes objetivos específicos: a) levantamentos dos vazios urbanos públicos de Pelotas, b) diagnóstico dos espaços utilizados para práticas esportivas identificando sua infra-estrutura esportiva e acessórios esportivos disponíveis e c) experimentar uma rede de estações.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Para atingir os objetivos, a pesquisa se divide em duas fases: a primeira fase é dedicada aos levantamentos bibliográficos sobre: i) o esporte e lazer nos centros urbanos, ii) teorias de sistema de redes; mapeamento dos espaços públicos na cidade de Pelotas, incluindo praças, vazios urbanos e ou prédios ociosos, através de coleta e análise de dados cadastrados e disponibilizados pelos órgãos responsáveis e consulta à legislação pertinente. A segunda fase compreende a elaboração de proposta de um sistema em rede de espaços esportivos com intuito de verificar a hipótese de uma “teia urbana” para a cidade. A teia urbana é uma estrutura organizativa complexa que existe principalmente no espaço entre as construções (Gehl, 1987 apud Salingaros, 2008). Neste caso de pesquisa, as construções são compreendidas como espaços que podem ser físicos ou não

necessariamente. Utilizando-se recursos de Sistemas de Informações Geográficas – SIG foram sobrepostas as áreas verdes públicas ao mapa georeferenciado de Pelotas. Neste mapeamento foram integrados algumas áreas que se apresentaram potenciais estações utilizando o software ArcGIS 9.2 (ESRI).

Através destes levantamentos, foram identificados potenciais espaços para a formação desta rede esportiva. Os critérios de escolha foram: a) áreas públicas; b) praças ou parques lineares arborizados; c) existência de infraestrutura básica; d) locais já consolidados de atividades físicas; e) vias com gabarito viário maior; f) paisagem aprazível do entorno; g) área suficiente para implantação e h) densidade populacional preferencialmente mais elevada para usufruírem. As estações, definidas pelos critérios, foram lançados em Ambiente SIG para verificar pelo método de *Buffer* a área de abrangência com raios de 200, 400 e 800m (fig. 1). Estes pontos nodais são interconectados por vias de fluxo em parques lineares ou apenas sistema cicloviário, pista de caminhada/ corrida.



Figura 1: Mapa com estações principais com Buffers no Programa ArcGIS
Fonte: Criado pela autora

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

É possível perceber, também aqui na cidade de Pelotas, que a oferta de infraestrutura, se assemelha o que Santos avaliou em Porto Alegre, somente a prática do futebol e de atividades livres como a caminhada e a corrida pelas vias da cidade tem possibilitado a atividade física para a população em geral. A escolha de quadras como forma padrão de construção de espaços de lazer vem produzindo um engessamento da cultura nacional às quatro linhas que demarcam essas construções (COSTA, sem data).

Outra questão, a ser discutida, é a distribuição desigual de espaços para atividade física. Em determinadas zonas urbanas de Pelotas, é visível a discrepância no que tange a qualidade da área oferecida. Enquanto uma dispõe de avenida arborizada com pista de caminhada, corrida e algum equipamento de musculação, alongamento outra é ocupada desordenadamente por *trailers*, bancas de comércio, estacionamento de veículos. Contudo, ainda a via é compartilhada com charreteiros, ciclistas, skatistas e por vezes motociclistas.

4 CONCLUSÃO

O círculo vicioso: falta de espaços apropriados para a prática esportiva, a falta de deslocamentos ativos na mobilidade urbana, escassez de tempo para práticas esportivas tem reforçado o sedentarismo na sociedade atual, com danos na qualidade de vida e na saúde das pessoas. Os resultados parciais apontam a necessidade de planejamento urbano dedicado na cidade de Pelotas e avalia os espaços públicos como de má qualidade sem equipamentos urbanos adequados que estimulem a atividade física. A implementação de um sistema em rede (fig. 2) de espaços esportivos para a cidade, apresenta-se como alternativa para qualificar um bem social: acesso a espaços que propiciem a saúde e bem estar através do lazer. Em função disto a intenção da proposta é amenizar a disparidade de oferta promovendo o fortalecimento dos espaços através de múltiplas conexões entre estações, baseado na teoria da teia urbana.



Figura 2: Rede de espaços esportivos para pelotas
Fonte: Criado pela autora

Portanto, aprimorar o debate sobre área esportiva da cidade como um todo, de sua variabilidade de atividade em função do público que pretende atingir e equidade de acesso tornam-se fundamentais para o seu fortalecimento. Uma visão multidisciplinar ao projetar urbano, especialmente no que diz respeito ao esporte, garantem à população maiores possibilidades de relações sociais e em consequência melhor qualidade de vida.

5 REFERÊNCIAS

SANTOS, Edmilson Santos dos. Análise comparativa dos espaços esportivos de parques públicos de Porto Alegre. **Revista Digital Efdeportes** Ano 10 - nº 92. Buenos Aires, 2006. Disponível em <http://www.efdeportes.com>.

SALINGAROS, Nikos A. **A Teoria da Teia Urbana**. Department of Applied Mathematics, University of Texas at San Antonio, San Antonio, Texas 78249, USA.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS, RS. Lei Nº 5.502/ 2008. **III Plano Diretor Municipal de Pelotas**. Disponível em: http://www.pelotas.com.br/politica_urbana_ambiental/planejamento_urbano/III_plano_diretor/lei_iii_plano_diretor/mapas.htm> Acesso em: 26/03/2011.

COSTA, Júlio César Cabral da. **Lazer, esporte e cidade**. <http://ciecdf.org/arquivos/lec.html>